

Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: função política e simbólica de uma Banda de Música no passado em Sergipe

João Liberato¹

Universidade Federal da Bahia/PPGMUS

SIMPOM: *Musicologia*

joao-liberato@hotmail.com

Resumo: Este artigo estuda a atuação da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição na cidade de Itabaiana – região agreste sergipana – no final do séc. XIX e início do séc. XX. Nos dias atuais, esta instituição destaca-se como importante baluarte da tradição musical em Sergipe, tendo funções diversas, dentre elas a difusão de conhecimentos musicais, o entretenimento e a inserção social através da música. No entanto, documentos históricos e fontes bibliográficas diversas explicitam o fato de que esta instituição musical exercia funções diferentes das atuais na sociedade itabaianense de antanho. O presente trabalho se propõe à investigação de alguns aspectos da função simbólica e política desempenhada por esta banda de música. Demonstramos que esta instituição musical desempenhava o papel de símbolo de poder e status de uma classe dominante em Itabaiana e que era uma forma de adaptação ou reapropriação do símbolo sonoro desempenhado pelas bandas militares nos rituais da corte luso-brasileira, principalmente a partir da vinda de D. João VI para o Brasil. No âmbito político, demonstramos que havia duas bandas de música que rivalizavam em Itabaiana: a Santo Antônio, que estava vinculada ao Dr. Manoel Baptista Itajahy e ao grupo denominado *Cabaú*; e a Nossa Senhora da Conceição, que estava vinculada ao partido denominado Peba, liderado pelo Cel. José Sebrão de Carvalho, um líder político sergipano que tinha poderes sobre os músicos e se valia constantemente das fileiras desta corporação musical em suas disputas políticas cotidianas, estando os musicistas de ambas as corporações musicais envolvidos em um ambiente de hostilidades que chegou a gerar situações de violência que ficaram registradas na história.

Palavras-chave: Banda Filarmônica; Banda de Música; Funções da Banda de Música; História de Banda de Música.

Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: Political and Symbolic Function of a Music Band in the Past of Sergipe

Abstract: This paper studies the performance of Nossa Senhora da Conceição music band in the city of Itabaiana - Sergipe rugged region - at the end of the nineteenth century and beginning of twentieth century. Nowadays, this institution stands out as an important maintainer of musical tradition in Sergipe, having various functions, including the diffusion of musical knowledge, entertainment and social inclusion through music. However, historical

¹ Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto.

documents and various literature sources explain the fact that this musical institution exercised different functions in the society of the past. This research intends to show some aspects of the symbolic and political function of this music band. We demonstrate that this musical institution played the symbol of power and status of a ruling class in Itabaiana and that was a way of adapting a sound symbol played by military bands in the rituals of Luso-Brazilian cut, especially since the coming of D. João VI to Brazil. In the political sphere, we demonstrated that there were two music bands rivaling in Itabaiana: the Santo Antônio, which was linked to Dr. Manuel Baptista Itajahy and the political group called Cabaú; and the Nossa Senhora da Conceição, which was linked to the political group named Peba, led by Colonel José Sebrão de Carvalho, an eminent political leader of Sergipe who had full power over the musicians and used to use them in everyday political disputes, with the musicians of both institutions wrapped in an atmosphere of hostility which created situations of violence that were recorded in history.

Keywords: Philharmonic band; Music band; Functions of music band; History of music band.

Introdução

A Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, doravante tratada como FNESC, tem sede no município de Itabaiana, região agreste sergipana. Há mais de um século desenvolve atividades, realizando apresentações musicais periódicas não só em Itabaiana, mas também em diversas cidades da região. Essa instituição musical faz parte da cultura local, não só como banda de música, mas também como um ícone popular em torno do qual surgem histórias e mitos, sendo o seu *slogan* “a mais antiga instituição musical do Brasil”.² Os documentos mais antigos da FNESC – localizados até o presente momento – encontram-se no Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES), estão identificados como *Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915*. O conteúdo do maço vai além do citado no frontispício, não é apenas o livro de atas, mas também o livro da secretaria e

² Não existem estudos comprobatórios desta afirmação, tendo ela sido publicada pela primeira vez pelo historiador sergipano José Sebrão de Carvalho, na obra intitulada *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga instituição musical do Brasil*. Nesta obra afirma que a FNESC originou-se no ano de 1745, quando era uma orquestra sacra, tendo como regente o vigário colado coimbreense Francisco da Silva Lobo. Segundo o autor, Francisco da Silva Lobo permanece até o ano de 1768, deixando a orquestra sacra sob a tutoria de seu sobrinho Vito Manuel de Jesus e Vasconcelos, que foi em seguida substituído pelo seu neto Francisco Manuel Teixeira. No ano de 1879, já sob a regência de Samuel Pereira de Almeida a orquestra sacra é incrementada com uma “pancadaria” (instrumentos de percussão), adquirida pelo mesmo maestro numa estadia em Salvador, passando então a ter características marciais e a se chamar Philarmônica Euphrosina. Esta filarmônica funciona até o ano de 1897, quando tem o nome novamente mudado para Philarmônica Nossa Senhora da Conceição, pelo maestro Francisco Alves de Carvalho Júnior. Segundo Sebrão, sobrinho a orquestra sacra, a Philarmônica Euphrosina e a FNESC seriam, portanto, a mesma instituição.

diversas folhas avulsas.³ Os documentos vão de 1898 a 1915, não existem documentos de 1896, como é indicado no frontispício.

Entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX, a cidade de Itabaiana possuía duas bandas filarmônicas: a FNSC e a Filarmônica Santo Antônio. Naquele período artigos publicados nos jornais *O Estado de Sergipe*, *Jornal de Sergipe*, *Correio de Aracaju*, *Jornal de Sergipe*, *Folha de Sergipe* e *Jornal do Povo* faziam referências constantes às duas bandas.

Nos dias atuais, a FNSC tem dentre as suas principais funções, a difusão de conhecimentos musicais, o entretenimento e a inserção social através da música.⁴ Entretanto, as diversas fontes documentais indicam que esta instituição tinha funções diferentes na sociedade itabaianense de antanho.



Fig.1: FNSC (Foto de M. T. da Cunha)



Fig. 2: Santo Antônio (Foto de M. T. da Cunha)

1. Função simbólica

As bandas filarmônicas – que em algumas regiões do Brasil são chamadas apenas de bandas de música – são um modelo de instituição musical recorrente em diversas localidades do Brasil, algumas subsistindo há muitas décadas.⁵ A FNSC representava, no âmbito simbólico, um símbolo de poder e status de uma classe dominante. Este símbolo de poder e status não foi um caso à parte no contexto brasileiro de bandas filarmônicas, em diversas regiões do país essas corporações musicais tiveram um papel semelhante nas comunidades à que pertenciam. Esse símbolo emanava a partir da utilização das bandas

³ O livro de atas contém ao todo 52 folhas. Constitui-se de atas que vão do dia 14 de junho de 1898 ao dia 18 de julho de 1915. O livro da secretaria contém ao todo 83 folhas mais o frontispício. São registros diversos da administração da FNSC. As folhas avulsas constituem-se em recibos emitidos e recebidos pela tesouraria da FNSC.

⁴ Informações sobre o trabalho atual desenvolvido pela FNSC podem ser obtidas no site da instituição: <http://www.filarmonicansc.art.br>

⁵ Ver ROCHA (1985), VITORINO (s/d), CARVALHO (1998), BINDER (2002).

militares na corte luso-brasileira e se espalhava por diversos âmbitos da sociedade, até recônditas cidades, como Itabaiana naquele período:

Bandas militares muitas vezes tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial – aniversários, noivados, casamentos, batizados etc. – quanto por razões de Estado – aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas em geral. Esta exposição frequente teria favorecido a divulgação deste tipo característico de conjunto instrumental - a banda de música - como um importante elemento simbólico na representação monárquica. (BINDER, 2006, p. 10).

As bandas filarmônicas eram uma forma de adaptação ou reapropriação desse símbolo sonoro desempenhado pelas bandas militares,⁶ que tinham participação em grande parte das cerimônias da monarquia. Esses rituais simbólicos foram se sedimentando na sociedade brasileira ao longo do séc. XIX, principalmente a partir de 1808, com a vinda de Dom João VI para o Brasil. As comemorações realizadas em Itabaiana – principalmente as políticas – seguiam um padrão bastante próximo do utilizado pela corte brasileira ao longo do séc. XIX. É possível verificar isso através do relato da coroação e aclamação de dom João VI, realizado pelo Padre Perereca:

[Após os juramentos, o alferes-mor desfraldou o estandarte real dizendo em voz alta:] Real, Real, Real, pelo muito alto, e muito poderoso senhor rei D. João VI, nosso senhor, o que repetiram os reis de armas e as pessoas presentes na galeria, e constitui sinal para as bandas reunidas nos largos executarem os hinos. Depois dessa primeira proclamação interna, o porta-estandarte desceu do estrado, após saudar o rei, e foi conduzido ao balcão central da galeria [...] repetiram eles ao povo a mesma proclamação, a que todos os presentes responderam com demonstrações de alegria e vivas que se confundiram com a música das bandas, os sinos, os estrondos das girândolas e as salvas de artilharia dos fortes da marinha. Depois dessa proclamação, o rei de armas, novamente no interior do palácio, notificou a partida do rei; o cortejo se formou e a marcha se iniciou ao som da música das bandas reunidas na praça. (Luis Gonçalves dos Santos [Padre Perereca], *apud* BINDER, 2006, p. 56).

Comparado ao relato das comemorações em Itabaiana pela eleição do Dr. Manoel Batista Itajahy para vice-presidente do Estado:

Aos seus primeiros arreboés a *sympathica philharmonica* “S. Antonio” tocou alvorada em frente a residência do circunspecto Ex. sr. dr. Manoel Baptista Itajahy, digníssimo Vice-Presidente do Estado e Chefe deste município, sahindo depois em passeiata⁷ [...] Em casa do sr. coronel Dutra Almeida foram erguidas entusiásticas saudações;⁸ foi servido fino *vermouth* e após a *philharmonica* executar lindas peças

⁶ Até hoje muitas dessas bandas utilizam repertório, uniforme e formação instrumental característicos de corporações militares.

⁷ Assim como no relato anterior, geralmente havia passeata acompanhada pela banda.

⁸ As saudações também eram seguidas pela execução musical da banda.

de seu vastíssimo repertório, a multidão desfilou [...] Muitas foram as casas visitadas e em todas a mesma festa, o mesmo delírio [...] O orador foi estrepitosamente saudado. Eram doze horas voltaram todos à sede da philarmonica e ao toque do Hymno Nacional⁹ a multidão despersou na melhor ordem, todos jubilosos [sic.].¹⁰

Como se pode perceber, através da comparação entre os relatos anteriores, os rituais comemorativos no Rio de Janeiro e em Itabaiana tinham aspectos em comum. A banda filarmônica em Itabaiana tinha função análoga às bandas militares na corte luso-brasileira: tocava em frente à residência do seu patrono político; recepcionava os convidados e a população; acompanhava as passeatas, desfiles e procissões; executava o repertório condizente com a ocasião. Era um elemento essencial no estabelecimento da pompa e ordem nos rituais. Em 1913, um relato da inauguração da primeira iluminação pública de Itabaiana nos fornece mais um testemunho:

Pelas 7 horas da noite, ao som da filarmônica Santo Antônio e presentes o representante do presidente do Estado, Dr. Nobre de Lacerda. Do da Imprensa, jornalista Costa Filho, autoridades locais e muito povo, foi inaugurada a iluminação pública, acendendo o intendente a primeira lâmpada, como é do estilo.¹¹

O símbolo representado pelas bandas nos rituais brasileiros, principalmente os públicos, atravessou gerações, sedimentando-se na sociedade brasileira a partir do início do séc. XIX e perdurando de maneira bastante intensa até o início do séc. XX.

2. Função política

Diversos estudos apontam a política como uma das mais importantes funções desempenhadas pelas bandas filarmônicas brasileiras no final do séc. XIX e começo do séc. XX (Cf. SCHWEBEL, 1987), havendo casos deste tipo nas mais variadas partes do Brasil, onde as bandas filarmônicas se mesclavam com os partidos, onde a bipolaridade política pós-monarquia se materializava também em duas filarmônicas, a “de cima” e a “de baixo”, a de São Sebastião e a de Santa Cecília (Cf. VITORINO, s/d).

Em Itabaiana havia dois grupos políticos principais, liderados pelos dois principais coronéis que, conseqüentemente, também dominavam as duas filarmônicas. De um lado o Coronel José Sebrão de Carvalho, comandando a FNESC e o grupo denominado *Peba*, do outro o Dr. Manoel Baptista Itajahy, comandando a Filarmônica Santo Antônio e o grupo denominado *Cabaú* (CARVALHO, 2000).

⁹ Na descrição feita pelo Padre Perereca ele também se refere à hinos executados pela banda, sem definir quais eram exatamente.

¹⁰ *Folha de Sergipe*, Aracaju, 1 de novembro, 1908, p. 3.

¹¹ *Diário da Manhã* (Aracaju). 31 de outubro, 1913 (*apud* CARVALHO, 2000, p. 449).

O período de 1899 ao início da segunda década do séc. XX é marcado pela dominação quase completa do Dr. Manoel Baptista Itajahy (CARVALHO, 2000). A Filarmônica Santo Antônio passa, conseqüentemente, a figurar nos principais eventos da sociedade Itabaianense. Nas festividades e comemorações políticas, a Filarmônica Santo Antônio é a principal atração. Como é o caso da visita do então senador Olimpio Campos:

A cidade apresentava um aspecto encantador e feérico. Em todas as ruas por onde passaram o digno Senador e a sua guapa comitiva, arcos e galhardetes se ostentavam, dispostos simetricamente e produzindo o mais belo efeito. Em frente à residência do nobre Dr. Itajahy, na praça S. Antonio, erguia-se um chique pavilhão, onde a filarmônica local [Santo Antônio] executava as mais belas e simpáticas peças de seu apurado repertório.¹²

As comemorações da eleição do Dr. Itajahy para vice-presidente do Estado também representaram um importante momento para a Filarmônica Santo Antônio. Durante o seu domínio político, a sua chegada na cidade era motivo de mobilização de boa parte da sociedade, estando a sua fiel filarmônica sempre presente

Ontem à noite aqui chegou Dr. Baptista Itajahy e família, acompanhados de muitos companheiros que foram ao seu encontro. Ao primeiro sinal da entrada de S. Ex. nesta cidade subiram muitas girândolas ornamentadas de foguetes; as ruas estavam vistosamente ornamentadas e a sua residência repleta de senhoras, senhoritas e distintos cavalheiros da melhor sociedade itabaianense; em rico palanque artisticamente preparado tocou a excelente filarmônica S. Antonio as melhores peças do seu vastíssimo repertório.¹³

A FNSC era um dos pontos de encontro da oposição ao domínio do Dr. Itajahy, representando uma bandeira partidária da oposição. Havia uma cultura de rivalidade política entre os músicos e pelo menos alguns deles se envolviam nela. Textos populares faziam constantes referências a este aspecto:

Antônio Macaco [Antônio J. de Oliveira Silva, então regente da FNSC]
 por ser regente da banda
 Vai saindo em demanda
 No seu passo de cegonha:
 Chama os colegas [músicos da FNSC] e no bilhar de Deolindo
 Forma o seu plano infindo
 Contra os músicos de Noronha [Esperidião Noronha, então regente da Filarmônica Santo Antônio]
 O macaco larga pêta
 Temos música de careta¹⁴

¹² *O Estado de Sergipe*, Aracaju, 19 de fevereiro, 1905 (*apud* CARVALHO, 2000, p. 311).

¹³ *Folha de Sergipe*, Aracaju, 14 de junho, 1909 (*apud* CARVALHO, 2000, p. 329).

¹⁴ Versos atribuídos a um grupo de itabaianenses, inspirados na música Caxangá, de Catulo da Paixão Cearense, divulgada em Itabaiana via de cartas anônimas. Focalizam os fatos ocorridos no dia 14 de junho de 1916 e atacam o Cel. Sebrão e todos os seus aliados (*apud* CARVALHO, 2000, p. 477, 478).

Além de uma cultura de rivalidade política entre os habitantes de Itabaiana (CARVALHO, 1973, 2000, 2003), outros fatores contribuíam para o envolvimento dos músicos na política. A participação de um músico da FNSC em evento da Filarmônica Santo Antônio era considerada falta grave pela direção da mesma. Os músicos tinham, portanto, fatores externos – a cultura de rivalidade política –, e internos – o estímulo da diretoria –, que os levavam ao envolvimento político:

Tendo o mesmo regente prohibido que muzicos ou instrumentos pertencentes a sociedade toca-se em leilões de chifrineiras [...] após o termino do ensaio, saem os referidos socios em questão juntamente o socio Ursulino Barretto, para tocar em um leilão, o regente tendo conhicimento, fez ver aos ditos socios que era mais como ja tinha os esposto, elles João Gomes e Octavio, entregando os instrumentos, e retirando-se afrontozamente, e dirigindo-se ao regente da Philarmonica adversária, e foram pedir instrumentos, os quais foram ou serviram para tocar no dito leilão. Passando estes dois socios por insubordinados e faltos de confiança perante a esta sociedade inteira; o regente uzando das attribuições conferidas pelos estatutos requer a excluzão dos ditos socios nas condições do art. 19 § 4º e 2º dos mesmos Estatutos [sic].¹⁵

No caso acima, os músicos são tratados como insubordinados por não terem acatado as ordens da direção e faltos de confiança por terem recorrido à filarmônica adversária. Não havia liberdade para que os músicos pudessem transitar entre as duas filarmônicas.

Para o entendimento e, principalmente, ilustração da função política da FNSC, é importante citar o histórico conflito que houve entre o padre Vicente Francisco de Jesus – partidário do Dr. Itajahy e da Filarmônica Santo Antônio – e o Cel. Sebrão – acompanhado de todo o séquito da FNSC. O acontecimento teve seu estopim no ano de 1916, numa trezena de Santo Antônio. De acordo com o padre, havia interesse por parte do Cel. Sebrão em sabotar as comemorações do padroeiro da Filarmônica Santo Antônio e do partido *Cabaú*, utilizando-se para isso de alguns membros da FNSC. O padre descreve os acontecimentos durante os dias de trezenas:

A' primeira noite, correu tudo na melhor ordem, sendo notada a ausencia da gente da *nata* [em itálico no original, referindo-se aos membros do partido *Peba*]. Para principio de hostilidades, foram destruidas algumas lanternas da iluminação da Matriz pelos sobrinhos do Cel. Sebrão e outros [membros do partido *Peba*] [...] Correram animadamente e em ordem relativa ate domingo, onze. Uma circumstancia importante quero salientar para que fique registrado. O Snr, Tenente Geminiano, nomeado regional para Itabaiana, chegara na sexta feira, nove; motivo

¹⁵ Ata do dia 6 de setembro de 1902, pertencente ao Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915.

por que correram em ordem as trezenas ate a noite de onze. Este official foi abordado pelo Cel. Sebrão e insuflado para commetter desatinos contra os musicos da philarmonica S. Antonio, que tocava as trezenas no intuito de pertubal-as [sic.]. (JESUS, s/d, p. 5).

De acordo com o padre, as atitudes dos músicos da FNSC não renunciavam bons acontecimentos:

Qual não foi a minha estupefação e indignação publica quando, ao passar de casa para a Matriz, no domingo immediato ao meu regresso, na praça publica recebi cumprimento de zombaria e ridiculo por um musico do Cel. Sebrão! Era o prenuncio de uma nova tempestade que se ia desencadear, arrancando na sua voragem a vida a um pae de familia [sic.]. (JESUS, s/d, p. 4).

A eminência de um conflito entre os membros das filarmônicas e o prenúncio de um boicote às trezenas levam o padre a enviar um telegrama às autoridades em Aracaju:

Itabaiana – 13 – Junho de 1916 – Exmo Snr. General Valladão – Aracajú - Protesto energicamente perante vossa Excia. [o governador do Estado, Oliveira Valadão e o chefe de polícia do Estado, Deodato Maia] contra insolencias agentes do Snr. Sebrão que, furioso meu triumpho moral, manda sicarios provocar-me toda parte, toda forma. Repetidos insultos, até na Matriz, funcções meu cargo, tenho recebido musicos [músicos da FNSC] embriagados, transformados capangas. Prudencia tenho evitado conflicto [...] Persuada-me Vossa Excia. não aprovará desvarios cometidos á sombra sua administração, nem consentira seu patriótico governo se assignale em Itabaiana por tropelias, ou por ventura derramamento sangue parte escumalha incontida, patrocinada chefe se diz altamente prestigiado Vossa Excia. [sic] [telegrama]. (JESUS, s/d, p. 7).

As duas bandas filarmônicas estavam no centro desta querela, num exemplo de como elas podiam ser confundidas com os próprios partidos políticos. Assim descreve o padre:

A' noite, os satellites do Cel. Sebrão, que até então não frequentavam as trezenas, invadiram a Matriz, aos grupos, e alguns passeiavam em attitude provocadora pela frente do altar-mór. Terminada a trezena, fui, conforme costume, à porta da Matriz verificar a illuminação; ahi os agentes, na sua maioria musicos do Cel. Sebrão, que já me esperavam, proromperam em provocações e assuada. Em minha residencia, à porta, reproduziram-se as mesmas scenas [...] A noite de doze, foram reproduzidos os mesmos actos degradantes da vespera com uns tons de mais gravidade. Como porem nessa noite alguns musicos da philarmonica S. Antonio permanecessem à porta da Matriz, no dia seguinte declarava o mesmo Snr. Cel Sebrão *que não fui esbofeteado por que aquelles musicos me serviram de capangas.* [itálico no original] Sentindo que se agravava a situação, maxime quando era publico que havia proposito de perturbar as trezenas, desacatar ao vigario e fazer correr aos musicos para tomar-lhes armas, não querendo suspender eu as trezenas, porque estamos em um paiz onde se diz que ha liberdade de culto [sic.]. (JESUS, s/d, p. 6-7).

As advertências do padre Vicente Francisco de Jesus não eram gratuitas. O conflito entre ele e os músicos e partidários do Cel. Sebrão chegou a tal ponto de acirramento que uma pessoa foi assassinada:

O plano era desacatar a philarmonica S. Antonio e agredir-me. Mas Genolino Precipicio e João de Deus, que se devia chamar *João do Diabo*, assignalaram a presença de Luiz Pereira e seus companheiros [músicos da Filarmônica Santo Antonio]¹⁶ na porta da Matriz assistindo ao acto religioso. Levam isto ao conhecimento do Cel. Sebrão¹⁷, que no conselho do *triumvirato* resolveu mudar o plano do desacato á philarmonica para espancamento e morte de Luis Pereira. Effectivamente Luiz e seus companheiros, de braços cruzados e postados na hombra de uma das portas de frente da Matriz, assistiam a formatura do Apostolado. Inopinadamente apresentaram-se trez soldados de policia, commandados por um cabo e arremettem furiosos contra Luiz, desembainham os sabres e começam o officio de magarefes da carne humana. Luiz, vendo-se perdido, saca de uma faca e grita aos companheiros que o acudam e começa a defender-se. Esses esforçam-se por impedir que Luiz fosse lynchado por uma onda de canalhas armados, que acompanhavam e auxiliavam a policia. Por infelicidade, na lucta Luiz perde a sua arma de defesa e foge, enquanto seus companheiros continham á distancia os outros soldados [...] O soldado escuro que desarmara Luiz sahiu em sua perseguição. Ao chegar na porta do cinema, Luiz, que deslocara um pé semana antes, cahiu; ahi foi apunhalado e dahi arrastado debaixo de uma chuva de pranchadas de facão até o meio da rua da Victoria pelo mesmo soldado. Momentos depois era cadaver! [sic.]. (JESUS, s/d, p. 14).

Com o intuito de provar a veracidade das suas afirmações, o padre Vicente Francisco de Jesus envia uma carta a algumas pessoas que julga influentes naquela sociedade, segue um trecho:

Illmo. Exmo. Snr. – A bem da verdade e da justiça, preciso que V. S. se digne attestar, ao pé desta, tudo quanto sabe por ter visto ou ouvido acerca das provocações, insulto e ameaças de que tenho sido alvo, [...] principalmente durante as trezenas de S. Antonio [...]. Peço responder-me os seguintes quesitos, concedendo-me a faculdade de utilizar-me da resposta como meio de defesa: E’ ou não verdade que a philarmonica, a que com verdadeira profanação dão o nome de Conceição, – ao passar pela minha residencia, por diversas vezes, interrompeu a peça que tocava, preenchendo os compassos com escarros, assovios e assuada?! E’ ou não verdade que em certa ocasião, ao sahir de casa para celebrar a missa conventual, fui insultado por um musico da mesma banda, que me fez cumprimentos zombeteiros e de escarneo?! [...] E’ ou não verdade que dentro da Matriz musicos da mesma banda passeiavam pela frente do altar-mór, em attitude aggressiva e provocadora?! E’ ou não verdade que ao terminar as trezenas, na porta da Matriz, fui insultado, provocado e assoviado por typos da mesma banda, por mais de uma vez?! [sic.]. (JESUS, s/d, p. 24).

¹⁶ Constatamos isso por que em outro trecho do mesmo documento o padre afirma que “nessa noite alguns musicos da philarmonica S. Antonio permanecessem á porta da Matriz”.

¹⁷ De acordo com Carvalho (2000) o Cel. Sebrão ocupava neste período o cargo de delegado de policia.

Note que nas perguntas o padre se refere diretamente aos músicos da FNSC. Essas descrições poderiam ser consideradas falsas, atribuindo-se assim o intuito de prejudicar a FNSC por parte do padre, motivado por interesse político ou vingança pessoal. No entanto o alvo direto do padre é o Cel. Sebrão, os membros da FNSC sendo citados apenas como participantes a serviço deste mandante. A possibilidade dos membros da FNSC estarem realmente envolvidos nesta querela, como correligionários do Cel. Sebrão, é aumentada pelo depoimento de outras quatro pessoas que, em resposta à carta do padre, citam novamente a presença dos músicos da FNSC naquele conflito. Seguem algumas destas respostas:¹⁸

E' publico e notorio nesta cidade e fóra della que V. Revma. tem sido perseguido, calumniado e desacatado pela philarmonica Conceição e por outras pessoas mais pertencentes ao grupo politico do Snr. José Sebrão de Carvalho, que como chefe alimentava tão triste e selvagem procedimento. Itabaiana, 12 de Julho de 1916. De V. Revma. Cro. e atto. – *Antonio Philadelpho de Mesquita* [...]

Aracajú 13 de Julho de 1916. – Exmo. e Revmo. Snr. Conego Vicente F. de Jesus. – Itabaiana [...] Infelizmente apreciei por diversas vezes a philarmonica Conceição parar a peça que tocava quando passava por vossa porta, e quando estava mais adeante, continuava a mesma peça. Digo “infelizmente porque achava indigno para um povo dos nossos tempos” [...] Assisti por diversas vezes os nojentos insultos que vos dirigiam na porta da igreja, após a terminação das trezenas de Santo Antonio. De V. Revma. Amigo muito attento e obro. – *Oswaldo Andrade*. [sic.] (JESUS, s/d, p. 24).

As duas filarmônicas viviam em meio ao fogo cruzado das querelas políticas. Pertencer a uma destas corporações podia representar estar na infantaria, em meio a um combate atroz entre o Cel. Sebrão e o Dr. Itajahy, dois dos mais importantes líderes políticos sergipanos.

Nesta constante necessidade de sobrevivência, esta banda de música adaptou-se e continua se adaptando ao contexto de sua época. A FNSC revela-se como um simulacro, uma microestrutura em forma de banda filarmônica bastante semelhante à ampla estrutura social de Itabaiana, metamorfoseando-se para se adaptar e viver cada período da história. Uma instituição musical como a FNSC encontra paralelo nas mais diversas partes e períodos do Brasil. Uma instituição ligada eminentemente à execução musical, mas inserida num amplo contexto social, cultural e político. A manifestação musical exibindo a sua inexorável faceta humana, um símbolo sonoro atrelado aos conceitos e valores da nossa sociedade.

¹⁸ Devido à extensão dos documentos apresentarei somente as respostas em relação aos quesitos diretamente relacionados com a FNSC.

Referências

- BINDER, F. P. Novas fontes para o estudo das bandas de música brasileiras. In: V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró Música, 2002, p.199-206.
- BINDER, F. P. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. 132 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2006.
- CARVALHO, J. S. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: a mais antiga instituição musical do Brasil*. Itabaiana: Prefeitura Municipal de Itabaiana, 1956.
- CARVALHO, V. M. As Bandas de Música nas Minas Gerais. In: I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998, p. 231-236.
- CARVALHO, V. S. *A República Velha em Itabaiana*. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2000.
- _____. *Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias*. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Junior, 2003.
- _____. *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- Diário da Manhã*. Aracaju, 31 de out. 1913.
- Folha de Sergipe*. Aracaju: 1 de nov. 1908; 14 de jun. 1909.
- JESUS, V. F. *Manifesto Sobre as Occurencias de Itabaiana em 14 de Junho de 1916: As Altas Auctoridades do Estado e ao Povo Sergipano*. Aracaju: Imprensa Popular de Sergipe, sem data.
- Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915*. Arquivo Público Estadual de Sergipe.
- O Estado de Sergipe*. Aracaju, 19 de fev. 1905.
- ROCHA, G. *A Banda do Rosário*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (IAC/UFOP), 1985.
- SCHWEBEL, H. K. *Bandas Filarmônicas e Mestres da Bahia*. Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal a Bahia, 1987.
- VITORINO, M. *A Banda de Cima*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP. Sem data.
- _____. *Banda São Sebastião*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP. Sem data.